

Aula 00

*PREVIC (Especialista Prev.
Complementar-Finanças) Passo
Estratégico de Economia - 2021
(Pré-Edital)*

Autor:
Celso Natale

30 de Junho de 2021

SUMÁRIO

1	Macroeconomia	2
1.1	Objetivos da Macroeconomia	3
2	Contas Nacionais.....	4
2.1	Conceitos básicos.....	4
2.2	Identidades Macroeconômicas Fundamentais.....	11
2.3	Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal.....	15
	Questões Comentadas	23
	Lista de Questões.....	38
	Gabarito	44



1 MACROECONOMIA

A **Microeconomia** estuda como o consumidor e o produtor interagem determinando os preços e as quantidades de determinado bem ou serviço em mercados específicos.

A **Macroeconomia**, por outro lado, é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, **em nível agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o **consumo** e a **produção** de um país inteiro.

AGREGADOS ECONÔMICOS

A Macroeconomia lida com variáveis em termos **agregados**. Ou seja, não investiga o que acontece com os preços de um bem específico ou em determinado mercado, mas sim de todos os bens de uma economia de forma agregada: o **nível agregado de preços**.

De forma semelhante, não interessa, nessa visão macro, saber a produção de uma empresa - importa, por exemplo, a produção de um país como um todo: seu **produto agregado**.

Nem sempre o nome "agregado" vai aparecer, pois dependendo do contexto ele será evidente, como quando falamos que a Macro trata de PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas.

A agregação normalmente significa um país, mas também pode ter diferentes dimensões, como um município, um estado ou um bloco econômico.

Quando vemos o funcionamento de mercados competitivos e de monopólios, é Microeconomia. Juntas, Macro e Micro formam hoje o que chamamos de grandes áreas da Ciência Econômica.

Agora, veremos o funcionamento da economia de um país inteiro, ou seja, a forma como uma nação direciona seus recursos para produzir, quanto produz, e para onde vai a renda dessa produção, bem como o comportamento dos preços em geral. Isso é Macroeconomia. Mas não é tudo.

A Macroeconomia ganhou corpo como disciplina após a Grande Depressão de 1929, a maior crise da história moderna, quando, entre outros fatos assombrosos, a bolsa de Nova Iorque caiu quase 90%. Perceberam que era preciso compreender melhor o desempenho econômico de um país, pois a ignorância custava muito, muito caro. As teorias da época não eram capazes de compreender nem de explicar o que estava acontecendo.

Portanto, a Macroeconomia tem alguns objetivos muito bem definidos, que veremos agora.



1.1 Objetivos da Macroeconomia

Para ser mais preciso, os objetivos a seguir são os principais da **Política Macroeconômica**, ou seja, são os motivos pelos quais os governos precisam compreender e intervir na economia. Naturalmente, a Macroeconomia, como disciplina, tem por objetivo compreendê-los e fazer recomendações nesse sentido:

- I. Estabilidade de preços:** significa manter o nível de preços dos bens sob controle, ou seja, significa controlar a inflação, definida como o aumento generalizado dos preços. A inflação causa diversos problemas sociais e econômicos, como a dificuldade de um país em obter financiamentos de longo prazo e a corrosão do poder de compra da classe trabalhadora.
- II. Alto nível de emprego:** utilizamos o termo “emprego” para indicar a utilização dos fatores de produção na economia (trabalhadores, máquinas, equipamentos, terra etc.). Uma economia que utiliza seus recursos produz mais, consome mais e se desenvolve mais. Portanto, o alto nível de emprego implica em maior bem-estar. Desemprego, por outro lado, significa a não utilização dos recursos e diminuição do bem-estar.
- III. Crescimento e desenvolvimento econômico:** normalmente mensuramos o tamanho de uma economia pelo tanto de bens que ela produz e consome. Determinar os elementos que fazem essa produção e esse consumo crescerem é objetivo da macroeconomia.
- IV. Distribuição de renda:** o Brasil possui um dos maiores PIBs do planeta, na frente de Coréia do Sul e Dinamarca por exemplo. Mas além de termos uma população muito maior, essa renda é mal distribuída, concentrando-se nas mãos de poucos. Compreender os motivos que levam à concentração da renda e atuar em sua distribuição justa é um dos objetivos da macroeconomia.

Se um país onde esses quatro itens estão presentes tem tudo para ser um ótimo lugar para se viver, um país com preços instáveis, desigualdade de renda, alto desemprego e baixo crescimento é um pesadelo.

Outra coisa importante é que esses itens estão fortemente relacionados em uma economia capitalista, na forma de tradeoffs entre esses objetivos. Em outras palavras, é muito difícil atingir todos eles, porque em alguns casos, por exemplo, um nível de emprego muito alto desestabiliza os preços, e crescimento econômico muito acelerado pode concentrar a renda.

De toda forma, antes mesmo de nos preocuparmos em como atingir esses objetivos, precisamos saber como medir, como saber onde estamos em termos de emprego, preços, produção.

Mas como saber se um país está no caminho certo? Como saber, por exemplo, o tamanho de uma economia para saber se ela está crescendo ou não? Essas perguntas são importantes porque precisamos tomar **decisões macroeconômicas**. Ou melhor, os **agentes econômicos** precisam tomar essas decisões.



AGENTES ECONÔMICOS

Dividir a Economia entre “agentes econômicos” é só uma forma de simplificar (bastante) as coisas que acontecem no “mundo real”.

Dessa forma, constituem-se entidades abstratas que desempenham papéis definidos na economia, ou seja, têm objetivos e comportamentos que diferenciam cada grupo.

Apresento-lhe os agentes econômicos que desempenharão seus papéis em nossa aula:

- ▶ **Famílias**
- ▶ **Empresas (firmas)**
- ▶ **Governo**
- ▶ **Resto do Mundo**

Você já deve poder imaginar que um desses agentes produz bens e serviços, outro deles cobra impostos... Mas isso basta, por enquanto. Vamos prosseguir!

Agora que sabemos um pouco sobre os agentes, vejamos onde eles podem buscar informações para a tomada de decisões.

Por exemplo: como o investidor estrangeiro decide se compra títulos do governo brasileiro ou do argentino? Como o governo verifica se a política econômica está fazendo o país crescer?

2 CONTAS NACIONAIS

O Estado utiliza os números da **contabilidade nacional** (contas nacionais) para **conhecer e mensurar** dos preços, renda, emprego e crescimento, podendo então estabelecer ações e metas.

Por isso a presente aula é tão importante. É nela que aprenderemos a “ler” os números das contas nacionais. As questões mais simples de Macroeconomia cobrarão apenas isso, enquanto as mais complexas exigirão esse conhecimento e ainda mais, que iremos adquirir nas próximas aulas.

2.1 Conceitos básicos

Segundo Simonsen e Cysne, toda a contabilidade nacional é desenvolvida a partir de alguns **conceitos básicos**. Veremos cada um deles detalhadamente, mas faço questão de apresentar previamente para que você dobre a atenção sempre que forem mencionados.



CONTAS NACIONAIS: CONCEITOS BÁSICOS

- ➔ Produto
- ➔ Renda
- ➔ Consumo
- ➔ Poupança
- ➔ Investimento
- ➔ Despesa

E por que eles são tão importantes?

Para começar, o **produto** de um país é uma forma bastante usual de mensurar o **tamanho** de uma economia, ou seja, o tamanho de um país em termos econômicos. Por isso, quando dizemos que a economia dos Estados Unidos é maior que a do Brasil, estamos dizendo que aquele país produz mais que o nosso.

Se somarmos também a **renda** de todos os brasileiros – incluindo o salário dos trabalhadores, os lucros dos empresários, os juros dos rentistas – e compararmos com a renda somada de todos os argentinos, dessa vez concluiremos que nossa renda é maior, assim como é nossa economia, de acordo com esse critério.

Começamos aprofundando, ainda de forma preliminar, aquele que é um dos conceitos mais importantes para nossos fins.

2.1.1 Produto

Trata-se do **total da produção** – tanto de bens quanto de serviços – de uma economia **em determinado período de tempo**.

Para podermos somar a soja e os serviços de limpeza, aos computadores e aviões produzidos, é preciso estabelecer uma unidade de medida comum. Essa unidade é o **preço**, ou seja, a **unidade monetária**. Portanto, o **produto é medido em valores monetários**, e não em unidades produzidas.

Além disso, são **desconsiderados os bens intermediários**. O produto leva em consideração apenas os **bens e serviços finais**. Isso quer dizer que se contabilizamos o valor de um automóvel na produção, não podemos somar também o valor de seus pneus, espelhos, vidros etc.

Note, contudo, que **“bens e serviços finais” não é uma classificação relacionada à natureza do produto**, mas sim ao fato dele ter ou não sido utilizado na produção de outro bem. Portanto, os pneus que você compra no supermercado também são bens finais, mas os que foram agregados ao automóvel zero quilômetros são bens intermediários.



Além de somar o valor dos bens e serviços finais, há outra forma, relacionada a essa, de auferir o produto: é o conceito de **valor adicionado**, que consiste no valor bruto de uma etapa produtiva menos o valor dos consumos intermediários.

Um exemplo ajuda: imagine uma empresa que monta e vende notebooks. O valor bruto é o valor do próprio notebook, por exemplo, R\$3.000, enquanto o valor dos consumos intermediários é a soma dos componentes utilizados para montá-lo de, digamos, R\$2.000.

Portanto, o valor adicionado **nesta unidade produtiva** (a empresa) é de R\$1.000. Para obter o produto total da economia soma-se o valor adicionado em todas as suas unidades produtivas.

Por fim, o produto é medido em relação ao total produzido em determinado tempo, posto que é uma **variável do tipo fluxo**.

VARIÁVEIS ESTOQUE X VARIÁVEIS FLUXO

As variáveis econômicas podem ser classificadas de duas formas: como "variáveis de fluxo" ou como "variáveis de estoque".

As **variáveis do tipo fluxo** são medidas em relação a determinado período de tempo; já as **variáveis do tipo estoque** são medidas em certo instante de tempo.



Por exemplo: seu salário é uma variável "fluxo", pois você ganha aquele dinheiro em determinado período; normalmente, um mês. Seu saldo bancário, por outro lado, é uma variável "estoque". Ele é o resultado dos diversos fluxos na sua conta corrente, e quando você olha seu saldo, vê um valor que representa aquele momento específico. Esse exemplo também deixa claro que os fluxos determinam os estoques.

Então, o que temos de importante sobre o produto, por enquanto, é:

Produto

- ➡ Mensurado em valores monetários;
- ➡ Formas de aferição:
 - Soma do valor dos bens e serviços finais;
 - Valor adicionado.
- ➡ Mensurado em períodos de tempo (variável do tipo fluxo).



Adiante aprofundaremos as diferentes mensurações do produto, entre elas o famoso PIB (Produto Interno Bruto). Por enquanto, vejamos o segundo conceito básico.

2.1.2 Renda

Para produzir, a empresa precisa **remunerar** os **fatores de produção**, que são os elementos indispensáveis ao processo produtivo.



FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são o **trabalho** e o **capital**.

O conceito de **trabalho** é mais simples: consiste na mão-de-obra vendida pela classe trabalhadora e utilizada pelas empresas na produção de bens e serviços. O **capital**, por sua vez, é um conceito mais amplo, sendo subdividido em:

- ▶ **Capital de empréstimo:** é o dinheiro obtido mediante pagamento posterior, com acréscimos acordados (juros).
- ▶ **Capital de risco:** é o dinheiro que a empresa obtém de seus sócios, em troca da expectativa de retornos (lucros).
- ▶ **Capital físico (bens de capital):** são as máquinas, equipamentos, instalações industriais – ou seja, todos aqueles bens que a empresa utiliza em seu processo produtivo, sem que eles sejam agregados ao produto ou esgotados no processo.

Embora a bibliografia de Economia divirja sobre as nomenclaturas – com alguns chamando mencionando “terra” no lugar de capital físico – há certa harmonia quanto à remuneração de cada um dos fatores:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários – s
Capital de Empréstimo	Juros – j
Capital de Risco	Lucros – l
Capital Físico	Aluguéis – a

Essa é apenas uma das classificações possíveis. O mais importante é sabermos que fatores de produção são remunerados.



Uma forma mais simples e, ainda bem, mais comum, é considerar todos os tipos de capital como um só, e definir sua remuneração como lucro:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital	Lucros - l

Portanto, a renda é o total recebido a título de remuneração pelos fatores de produção.

E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes...

Os "donos" dos fatores de produção são as unidades familiares, doravante denominadas **famílias**, para simplificar. Proponho, ainda, outra simplificação: considere que a economia só tem **empresas e famílias** (mais para frente iremos acrescentar o *governo* e o *resto do mundo*).

Dessa forma, as empresas pagam rendas (salários, lucros, aluguéis e juros) às famílias pelos fatores de produção, e as famílias compram os produtos das empresas, de forma que

$$\text{Produto} = \text{Renda}$$

ou

$$P = Y \text{ (do inglês, yields)}$$

Essa é nossa primeira **identidade macroeconômica**, e vamos desenvolvendo a partir disso. Ok?

Antes, veja que é necessário evitar a recontagem da renda eliminando as remunerações que as empresas pagam umas às outras, posto que o **aluguel** que uma empresa A paga para a empresa B, por exemplo, será contabilizado como **lucro** na empresa B.

Como a renda total é o somatório da renda dos fatores de produção (às vezes chamados de insumos produtivos), podemos concluir que:

$$Y = s + j + l + a$$

Aqui cabe um alerta: as letrinhas atribuídas mudam de uma banca para a outra, mas as questões costumam indicar no enunciado o significado delas. Por isso não vá marcar errado apenas porque a questão afirmou algo assim: "os salários, representados por "w" (...)".

2.1.3 Consumo

O **consumo** é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos ou necessidades.

O consumo é dividido em dois tipos: o consumo **C**, das famílias, e o consumo **G**, do governo.



Em **C**, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado.

Em **G**, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc.

Temos então que:

$$C_{TOTAL} = C + G$$

Portanto, atenção: quando o "C" aparecer sozinho, estará se referindo apenas ao gasto das famílias.

2.1.4 Poupança

A poupança (representada por "S", de "*savings*"), em Economia, inclui aquele depósito homônimo que fazemos no banco e recebemos uma mixaria de juros, mas não está limitada a isso: utilizamos poupança como um termo muito mais amplo.

Poupança é a parte da renda que não é destinada ao consumo. Portanto:

$$S = Y - C$$

2.1.5 Investimento

Assim como ocorre com o termo poupança, o termo investimento, em Economia, tem significado diverso daquele empregado em nosso dia-a-dia. **Não** estamos falando aqui de aplicações financeiras como ações, títulos públicos, derivativos.

Em Contas Nacionais, **investimento é o acréscimo de estoque físico de capital**, incluindo a **formação bruta de capital físico (FBKF)** mais a **variação dos estoques (ΔE)**.

A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens - acabados ou em elaboração - e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

$$I = FBKF + \Delta E$$

Contudo, parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o **investimento líquido (I_L)**.

$$I_L = I - \text{Depreciação}$$





- Quando as questões mencionarem Produto ou Investimento, sem especificar se está falando do Produto/Investimento Líquido ou Bruto, pode interpretar como **BRUTO**.
- Além disso, lembre-se que a **Depreciação torna líquido o produto ou o investimento que era bruto**.

Portanto, quando aparecer na questão apenas “investimento”, saiba que a banca estará se referindo ao investimento bruto, aqueles que é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação dos estoques, e não leva em conta a depreciação.

2.1.6 Despesa (demanda ou dispêndio)

Os agentes econômicos gastam. A **despesa**, também chamada de demanda ou dispêndio, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C - Consumo
Empresas	I - Investimento
Governo	G - Gastos do governo
Resto do mundo	X - Exportações (-) M - Importações

O Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, de forma que a Despesa, por ser a soma de todo o gasto com esse Produto, só pode constituir outra identidade: **Produto = Despesa**.

$$D = C + I + G + X - M$$

Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

Com isso, encerramos os conceitos básicos. Você deve ter notado que todos eles são **variáveis fluxo, medidas em determinado período de tempo**.



2.2 Identidades Macroeconômicas Fundamentais

Já falei para você sobre uma importante identidade entre produto e renda. Mas eu meio que impus isso. Agora, quero esclarecer e convencer.

Veja só:

Uma compra é uma venda.

Já parou para pensar nisso?

Talvez não do jeito que eu preciso que você pense agora: o que eu quero é que você perceba que, literalmente, uma compra é ao mesmo tempo uma venda. São inseparáveis.

Quando você compra, digamos, uma camiseta de R\$50, ao mesmo tempo alguém teve venda de R\$50. Da mesma forma, quando você vende um carro usado ou uma bicicleta velha, do outro lado tem alguém fazendo uma compra no exato valor que você vendeu.

Nesse sentido, a troca dá origem a uma **identidade** entre compra e venda. "Compra" e "venda" são apenas *tautologia*: dois nomes dados ao mesmo fenômeno, observado sob diferentes **óticas** (comprador e vendedor, no caso).

Sendo assim, você poderia medir seu gasto total em determinado mês sob duas óticas: o total de compras que você fez ou o total de vendas que fizeram para você.

Uma das poucas brigas em que me envolvi na adolescência foi claramente vencida por mim com um golpe no qual usei minhas costas para agredir a sola do pé aérea de meu adversário. Tautologia...

Reminiscências à parte, o que precisamos fazer é estabelecer algumas **identidades entre agregados macroeconômicos**.

2.2.1 Produto (P), Renda (Y) e Despesa (D)

Vou apresentar logo de cara, e depois eu explico.

A primeira e mais importante **identidade macroeconômica fundamental** é:

$$P \equiv Y \equiv D$$

(Produto $\equiv$ Renda $\equiv$ Despesa)

Explicando algumas coisas:



- ▶ O símbolo “ $\equiv$ ” significa “é idêntico a”. Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições.
 - Como adiantei, chamamos a isso de **tautologia**: o uso de palavras diferentes para explicitar a mesma ideia.
 - Para simplificar, vamos usar o sinal de “=” mesmo. A explicação do parágrafo anterior foi feita para que você não estranhe caso veja algum dos termos em uma questão de prova
- ▶ Ela é fundamental porque é a base de toda a Contabilidade Nacional.

E ela existe porque da mesma forma que não existe compra sem venda, não há uma **produção** que não seja também uma **despesa** e simultaneamente geração de **renda**.

Faremos um exemplo simplificado agora, só para abrir sua mente. Não leve tudo muito a sério, porque aqui vamos apenas desenvolver uma noção da identidade. Temos um caminho a perseguir antes de chegar ao nível rigorosa e tecnicamente correto.

Sendo assim, imagine que você é um microempresário que produziu um picolé gourmet que vale R\$10. Temos aí a produção de R\$10. Até aí, tranquilo né?

Para fabricar esse picolé, você “empregou” um amigo por R\$7, sobrando R\$3 de lucro para você, dono das máquinas, matérias-primas e tudo mais. Temos aí a renda de R\$10 (lucros + salários).

Alguém vai comprar esse picolé, e pronto: despesa de R\$10 também definida. Você pode se perguntar: mas e se ninguém comprar o picolé? E eu sei que eu disse que iria simplificar, mas nem tanto. Se ninguém comprar, equivale a você mesmo ter comprado um estoque do produto.

IDENTIDADE MACROECONÔMICA

Renda	Produto	Despesa (Demanda)
• Salários • Lucros • Juros • Aluguéis	• Soma do valor agregado das etapas produtivas.	• Famílias • Empresas • Governo • Resto do mundo

O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar, de forma mais aprofundada, essa identidade.

2.2.2 Fluxo Circular da Riqueza

Cada agente econômico desempenha um papel específico na economia:

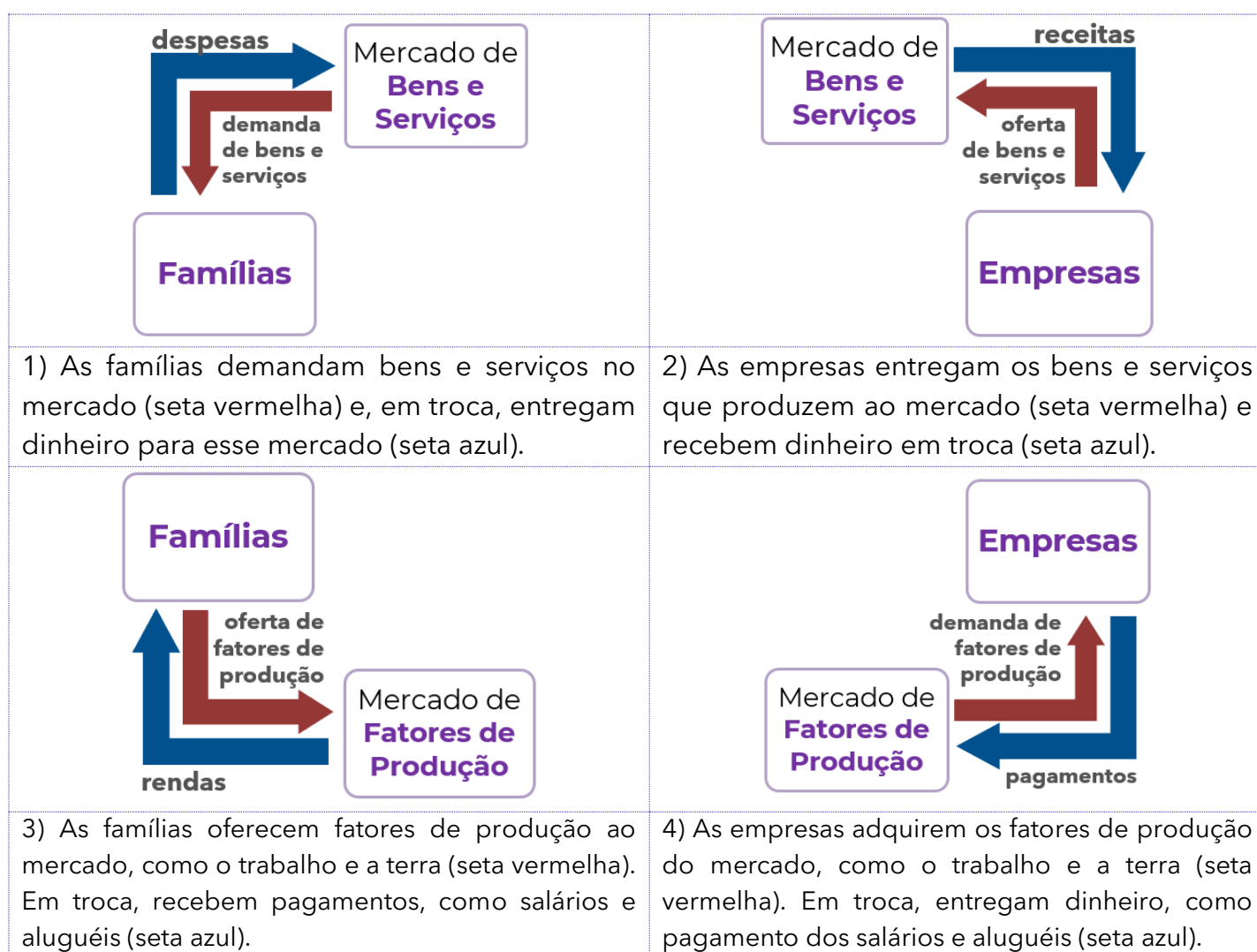


Famílias: São os donos dos fatores de produção. Apenas lembrando: **fatores de produção** são a terra, capital, trabalho, tecnologia – enfim, tudo aquilo que é utilizado para produzir, sem ser consumido no processo. As famílias às empresas esses recursos em troca de pagamento: aluguel, salário, juros e lucro;

Empresas: Unidades que produzem e/ou comercializar os bens e serviços;

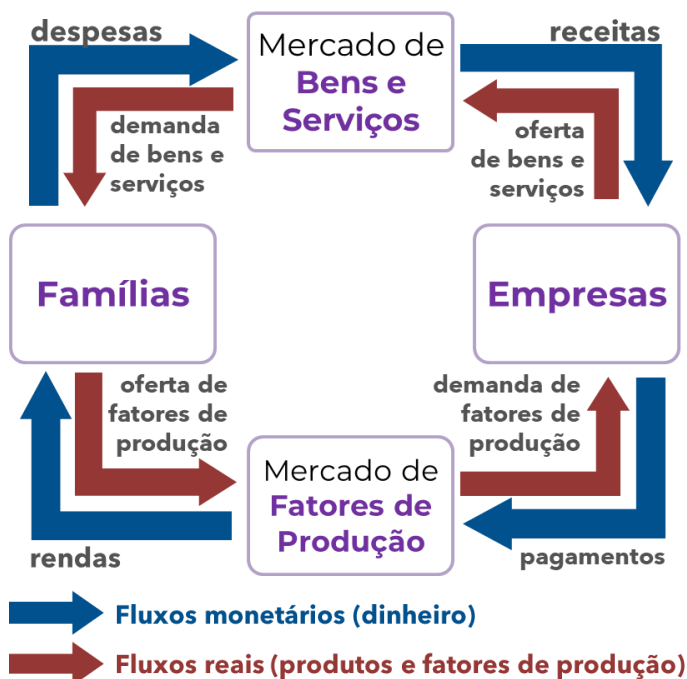
As famílias e as empresas interagem em dois mercados: mercado bens e serviços e mercado de fatores de produção. As empresas recorrem ao mercado de fatores para comprá-los das famílias, enquanto as famílias vão ao mercado de bens e serviços para comprá-los das empresas.

Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores.



O fluxo da economia (sem governo), fica assim:





Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **$Y=D=P$** .

Essa relação também significa que **podemos mensurar a produção sob três óticas**: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.



Produto (valor agregado das etapas produtivas)

Ótica da **Produção**

=

Renda ($s+j+l+a$)

Ótica da **Renda**

=

Despesa ($C+G+I+X-M$)

Ótica da **Despesa**

Por vezes, o termo "agregada" é adicionado ao lado do conceito básico, como "renda agregada" e "despesa agregada".

Mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.



2.2.3 Poupança (S) e Investimento (I): economia fechada e sem governo

Vamos começar de forma simples, com uma economia que não interage com o resto do mundo e que não possui governo.

Em uma **economia fechada e sem governo**, a renda é destinada ao consumo ou à poupança:

$$Y = C + S$$

A despesa, por outro lado, divide-se em gastos das famílias e investimentos das empresas:

$$D = C + I$$

Conforme sabemos, uma das identidades fundamentais nos diz que a despesa é igual à renda:

$$Y = D$$

Então:

$$C + S = C + I$$

$$\cancel{C} + S = \cancel{C} + I$$

$$S = I$$

Aí está. A **poupança** é igual ao **investimento**. Isso significa que os gastos das empresas são financiados pela poupança das famílias. O sistema financeiro faz o papel de intermediador, direcionando os recursos poupados pelas famílias às empresas, que os utilizam para realizarem seus gastos.

2.3 Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal

Um dos conceitos mais importantes que desenvolveremos nesta aula são as formas de mensuração do Produto, com destaque para o Produto Interno Bruto. Por isso, o objetivo desta parte é esmiuçar, resumir e esquematizar esses conceitos, que despencam nas provas.

O primeiro passo é identificarmos e **diferenciarmos** os termos:

- ▶ **interno X nacional**
- ▶ **bruto X líquido**
- ▶ **a preço de mercado X a custo de fatores**
- ▶ **real X nominal**



2.3.1 Produto Interno Bruto

É uma medida de todos os (i) **bens e serviços finais** gerados (ii) **dentro das fronteiras do país**, em (iii) **determinado período de tempo**, e (iv) **avaliados a preço de mercado**. Vamos discorrer sobre cada um dos elementos destacados.

2.3.1.1 Bens e serviços finais

Apenas **bens e serviços finais** entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os **bens intermediários** que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final. Tal técnica tem por objetivo evitar a dupla contagem, posto que esses bens são totalmente consumidos durante o processo produtivo do bem final – em outras palavras, os bens intermediários são agregados ao produto final.

Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos **bens de capital**, estes sim, são somados ao **PIB**. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de **depreciação**.

Depreciação

É a parte do capital que se desgasta a cada ano, seja por **obsolescência**, por **desgaste pelo uso** no processo produtivo, ou por **desgaste natural**.

Note que há, nesse caso, **recontagem**! Afinal, no preço do guarda-roupas (bem final) estará incluída uma parcela, ainda que ínfima, do desgaste da serra (bem de capital) utilizada para cortar a madeira adquirida pela empresa naquele ano, por exemplo. Assim, o PIB vai contar esse preço duas vezes: uma no preço do guarda-roupas, outra no preço da própria serra adquirida pela empresa no ano corrente. Esse problema de recontagem é inerente ao PIB, mas é eliminado quando mensuramos o Produto Interno **Líquido** (PIL). Por **líquido**, estamos dizendo que **a depreciação foi subtraída**.

Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas que, mesmo assim, são contabilizados no PIB: os **estoques**. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

Os **investimentos em estoque** (ou formação de estoques) podem ser positivos, se a empresa acumular mais estoques do que vender dos estoques acumulados nos anos anteriores, ou pode ser negativo, se a empresa vender mais dos estoques acumulados no ano anterior do que acumular no ano corrente.

2.3.1.2 Dentro das fronteiras do país

Aqui está mais um conceito que será aprofundando adiante.



Por enquanto, saiba que o PIB do Brasil, por exemplo, contabiliza os bens e serviços produzidos tanto pela Ambev e pelo Bradesco (empresas nacionais), quanto os bens e serviços produzidos pela BMW (alemã) e pela TIM (italiana), desde que isso ocorra no **território brasileiro**. Ou seja, o que a Ambev produz na filial da Argentina não entra no PIB.

Isso é o que diferencia o Produto Interno Bruto do Produto Nacional Bruto, e veremos essa questão em mais detalhes daqui a pouquinho. Ah! Aliás, só para fazer um suspense: **a diferença entre PIB e PNB é um dos assuntos mais cobrados pelas bancas.**

2.3.1.3 Em determinado período de tempo

Pode parecer óbvio que o PIB de 2020 só deve considerar os bens e serviços produzidos em 2020. Mas não é assim tão trivial.

Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

Ah! Uma observação: tenho usado exemplos em bases anuais (PIB de 2020), pois o período de apuração do PIB mais frequente em provas é anual, contudo, a mensuração pode ser em qualquer período de tempo: o PIB pode ser – e é, na “vida real” – apurado trimestralmente, mensalmente, em décadas, etc.

2.3.1.4 Avaliados a preços de mercado

A soma de todos os bens e serviços pelos seus **preços de mercado**, que são aqueles preços que o consumidor paga, é o que permite medir maçãs, televisores e aviões comerciais produzidos. Mas isso também significa que não são contabilizados no PIB os bens e serviços que não são comercializados no mercado, como os serviços das donas de casa no âmbito de seu lar, ou atividades ilegais, como o “jogo do bicho” ou o tráfico de drogas.

Além disso, variações no PIB medido dessa forma podem ser provenientes de mudanças de preço, sem que tenha havido, necessariamente, aumento da produção. Em economias inflacionadas esse viés torna-se ainda mais evidente. Por isso, diferenciamos o **PIB nominal**, que inclui a inflação, do **PIB real**, que é medido em termos de preços constantes, ou seja, que subtrai o índice de inflação do PIB.

Outra limitação do **PIB a preços de mercado (PIB_{PM})** é que, nos preços de mercado, **estão incluídos os impostos indiretos** (aqueles que incidem sobre produtos, veja o box adiante) e os **subsídios** concedidos pelo governo, que funcionam como se o governo passe uma parte do preço do produto, ou seja, como um imposto indireto invertido.

IMPOSTOS DIRETOS x INDIRETOS

Enquanto os **impostos diretos** incidem sobre a **renda** ou sobre o **patrimônio** das pessoas, os **impostos indiretos** são aqueles que incidem sobre os **produtos** ou **serviços** adquiridos pelo consumidor.



Portanto, também podemos dizer que os impostos diretos são aqueles que incidem sobre as pessoas, enquanto os indiretos incidem sobre transações.

Nesse contexto de Contas Nacionais estamos interessados nos impostos indiretos porque são eles que têm impacto nos preços.

Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal, ao aumentar impostos indiretos, por exemplo.

Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado **a custo de fatores (PIB_{CF})**. Lembra-se quando definimos que as empresas remuneram os fatores capital e trabalho para poderem produzir? Pois bem, o PIB_{CF} consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = s + j + l + a$$

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = \text{PIB}_{\text{PM}} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Note que os termos “a preços de mercado” e “a custo de fatores” são autoexplicativos.

O que cabe acrescentar é que podemos agrupar os impostos indiretos e subsídios num único conceito: **impostos líquidos**, que é o que obtemos quando subtraímos os subsídios dos impostos indiretos, ou seja:

impostos líquidos =

Portanto:

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos} - \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos}$$

Em resumo, quanto maiores os impostos líquidos cobrados, maior será a diferença entre PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

2.3.2 Líquido x Bruto

Já falamos um pouco sobre ele, mas agora vamos reforçar e deixar um pouco mais claro.

O Produto Interno **Líquido** (PIL) tem uma única diferença em relação ao PIB: a **depreciação**, que nada mais é que a parte do capital fixo desgastada (ou consumida) pelo uso ou pelo tempo.

Se temos o PIB, subtraímos a depreciação para chegar ao PIL. O caminho inverso também é válido, ou seja, podemos somar a depreciação ao PIL para chegar ao PIB. Sendo assim: **PIB=PIL+Depreciação** e **PIL=PIB-Depreciação**.



O termo **líquido** também é usado no mesmo sentido para diferenciar o “investimento bruto” do “investimento líquido”:

$$I_B = I_L + \text{depreciação}.$$

Mas um alerta: nem sempre o significado do termo “líquido” em Contas Nacionais será “livre de depreciação”. Em alguns casos, será livre de “alguma outra coisa”. Como vimos com a renda líquida enviada ao exterior, que é a renda enviada livre da renda recebida, e com os impostos líquidos, que são impostos livres de subsídios, entre outros termos que fogem ao escopo desta aula.

2.3.3 Nacional x Interno

O Produto **Nacional** Bruto (PNB), ao contrário do Produto **Interno** Bruto (PIB), inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas **no exterior** e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

Em outras palavras:

O Produto Nacional Bruto é a soma dos bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo ~~dentro das fronteiras de um país~~ **por fatores de produção nacionais**.

Sendo assim, imagine a seguinte produção, em milhões dólares, para três empresas (que por hipótese são as únicas que existem):

- ▶ Empresa brasileira no Brasil: \$500
- ▶ Empresa brasileira em Portugal; \$350
- ▶ Empresa alemã no Brasil: \$800

A produção da empresa brasileira no Brasil entra tanto no PIB (critério territorial) quanto no PNB (critério de nacionalidade dos fatores). Contudo, para as outras duas empresas não será assim.

A brasileira em Portugal não entra no PIB, já que a produção ocorre fora das fronteiras brasileiras, mas entra no PNB, porque a nacionalidade dos fatores é brasileira.

Já a empresa alemã no Brasil, apesar de contribuir no PIB por estar em nosso território, não entra no PNB porque o fator de produção é alemão (e a renda gerada por ele também).

Sendo assim, teríamos o seguinte:

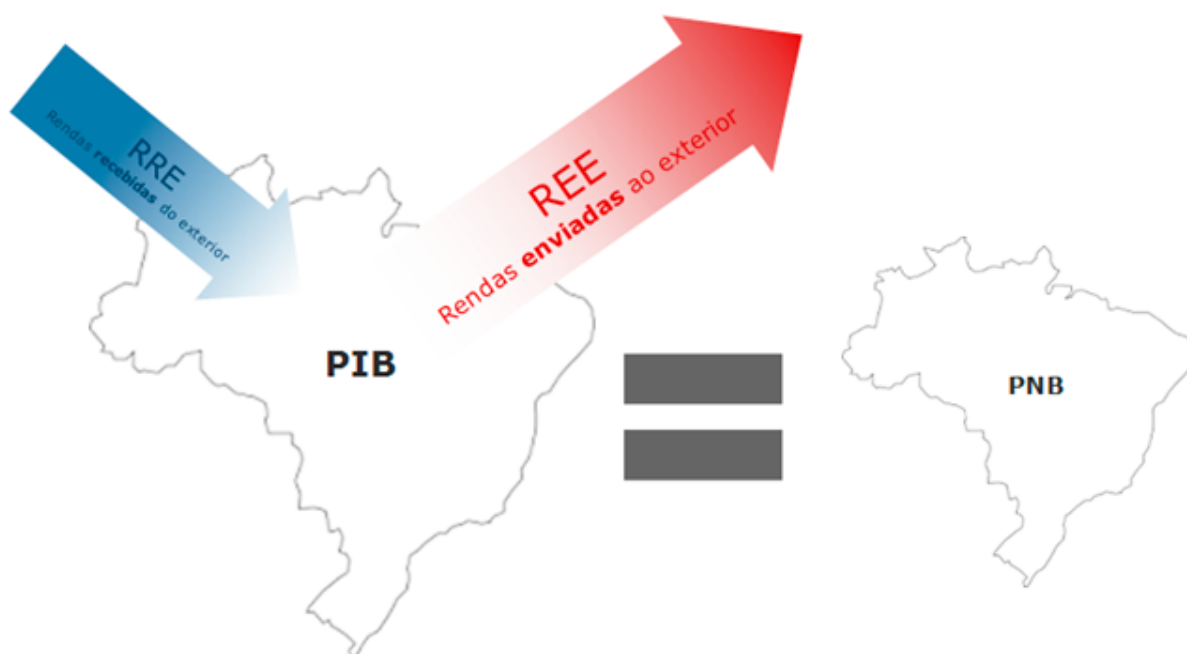
	PIB brasileiro	PNB brasileiro
Empresa brasileira no Brasil	500	500
Empresa brasileira em Portugal	-	350
Empresa alemã no Brasil	800	-
Total	1.300	850



Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a **renda líquida enviada ao exterior (RLEE), e isso é o mais comum no caso brasileiro.**

$$RLEE = REE - RRE$$

No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de **RLEE**, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.



Perceba que, na figura-exemplo acima, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.

$$RLEE = REE - RRE$$

$$PNB = PIB - RLEE$$

No nosso exemplo das três empresas, podemos “bater o resultado”:

$$PNB = PIB - (REE - RRE)$$

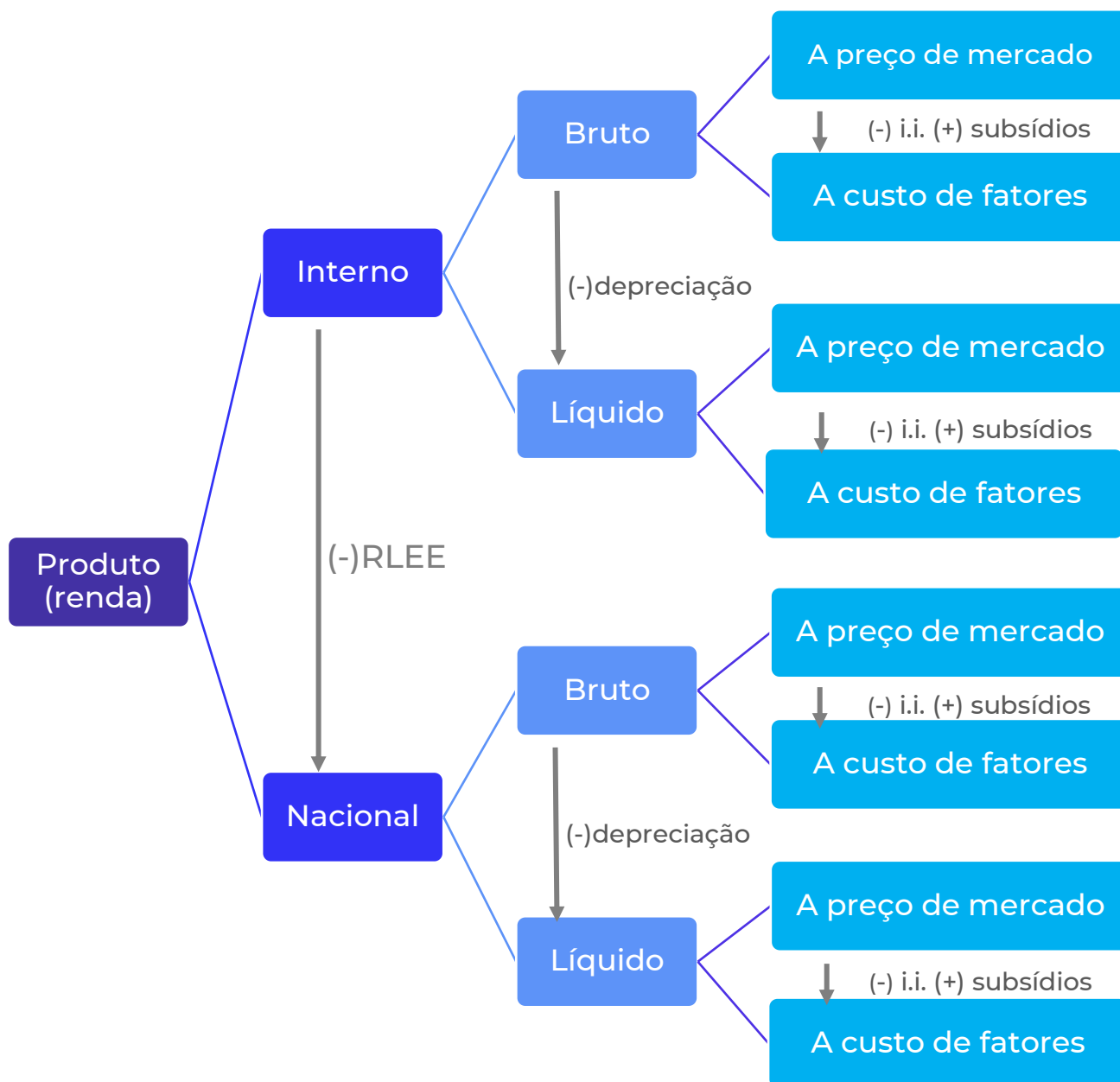
$$850 = 1300 - (800 - 350)$$

$$850 = 1300 - 450$$

$$850 = 850$$

E bateu! Se tivéssemos duas variáveis, poderíamos ter descoberto a terceira.

Agora vamos esquematizar tudo que vimos nesta parte da aula! Observe atentamente a figura a seguir e, depois, veja os comentários logo abaixo.



Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

O Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores, nosso grau mais “depurado”, é equivalente ao conceito de Renda Nacional, que veremos mais ao final da aula.



2.3.4 Real x Nominal

Quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

ILUSÃO MONETÁRIA

É a tendência das pessoas a considerar a moeda em termos nominais, em vez de considerar em termos reais. Em outras palavras, o valor nominal da moeda é confundido com seu poder de compra – esse sim, seu valor real.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos por seu valor nominal, utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Vamos montar uma “nanoeconomia” fictícia para podermos compreender melhor os diferentes conceitos. Nossa “nanoeconomia” produz apenas um produto: livros de economia.

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2017	100	R\$ 20,00	100x20=R\$2.000	100x20= R\$2.000
2018	93	R\$ 22,00	93x22= R\$2.046	93x20= R\$1.860
2019	89	R\$ 25,00	89x25= R\$2.225	89x20= R\$1.780
2020	105	R\$ 30,00	105x30= R\$3.150	105x20= R\$2.100

Note que, para obtermos o PIB real, fixamos o nível de preços no ano-base de 2017. Além disso, observe que, apesar do PIB nominal ter crescido em todos os anos, isso se deve ao aumento no nível de preços, como evidenciado pelo PIB real, que só cresceu em 2020.

Podemos ainda obter um importante conceito partindo da tabela: o **Deflator implícito do PIB**. Apesar do nome maneiro, o deflator é muito fácil de calcular, bastando **dividir o PIB nominal pelo PIB real**.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$

E esse nome vem do fato de que ele *deflaciona* a economia. O “implícito” vem do fato de que ele está subentendido quando comparamos as duas mensurações do PIB. Afinal, o nível de preços é justamente a diferença entre eles, certo?

Em nossa nanoeconomia, o deflator para 2018 seria $2.046/1.860 = 1,1$ ou **110%**.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

Comentários:

O governo é um dos agentes econômicos, e, portanto, seus recursos financeiros são muito importantes para análises macroeconômicas. Para termos uma ideia, seus gastos representam cerca de um terço do PIB no caso do Brasil.

Gabarito: Errado

2. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

Comentários:

A definição de variável estoque e de variável fluxo está invertida e, portanto, a questão está errada.

Gabarito: Errado

3. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

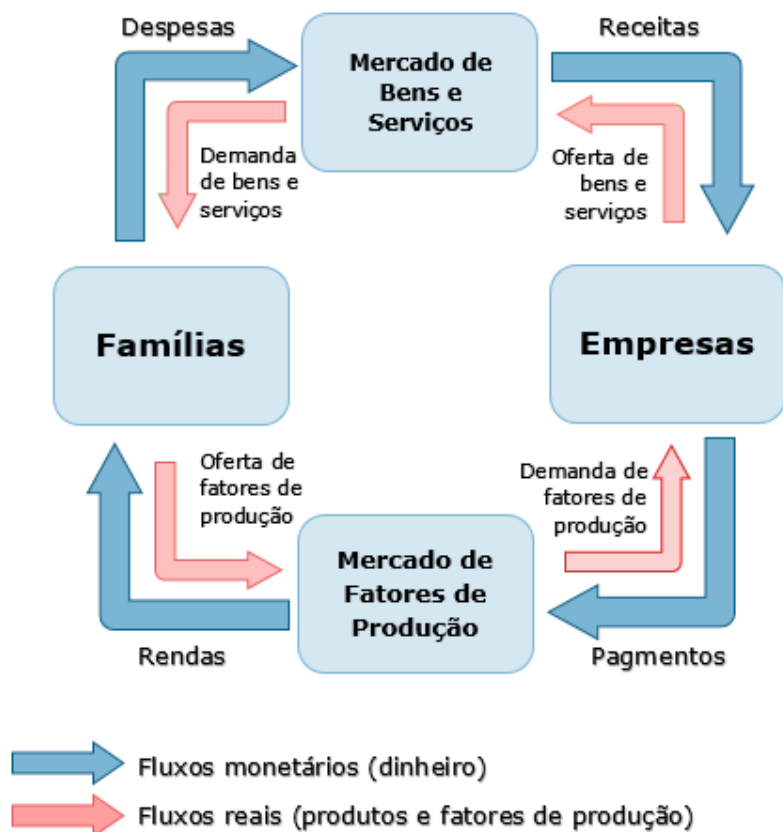
Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

Comentários:

Uma olhada no modelo esclarece a questão:





Gabarito: Certo

4. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

Comentários:

Bom, deixa eu ver se entendi: a questão está dizendo que podemos divulgar algo assim no jornal: "IBGE divulga PIB brasileiro em 2020: 10 aviões pequenos, 15,47 milhões de barris de petróleo bruto, 55.321 toneladas de sardinha, 15.978.154 cachos de banana, 1 curso de Economia para concursos em áudio do professor Celso Natale".

Não. Expressar o PIB em unidades físicas é inviável, e por isso utilizamos unidades monetárias.

Gabarito: Errado



5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

Comentários:

Nada disso! Mesmo em economias complexas, a identidade entre renda, despesa e produto se mantém. Especialmente numa economia simples!

Gabarito: Errado

6. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

Comentários:

Recapitulando o que vimos nesta aula: quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Portanto, o correto seria: o PNB nominal **real** é a mensuração do PNB a preços constantes

Gabarito: Errado

7. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.



Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

Comentários:

O produto interno líquido é obtido após subtrairmos a depreciação do produto interno bruto. Portanto, quando a depreciação aumenta, tudo o mais mantido, diminui o produto interno líquido.

Gabarito: Certo

8. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

Comentários:

O PIB é uma forma de mensurar o que foi produzido no país durante determinado período. Nesse caso, o ano 201X.

Podemos mensurá-lo por três diferentes óticas: produto, renda ou despesa.

A questão está nos fornecendo os componentes da despesa: consumo privado, investimento privado, gasto do governo, exportações e importações:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

$$\text{PIB} = 200 + 100 + 30 + 30 - 20$$

PIB = 340

Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: Errado



9. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

Comentários:

É o PIB real que representa métrica do produto a preços constantes a partir de determinado ano-base. Aí está o erro da questão.

Gabarito: Errado

10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

Comentários:

Nada disso. Embora a depreciação seja, de fato, a parcela do investimento que repõe o desgaste, é justamente o produto bruto que a leva em consideração (soma), enquanto o produto líquido a desconsidera (subtrai).

Gabarito: Errado

11. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

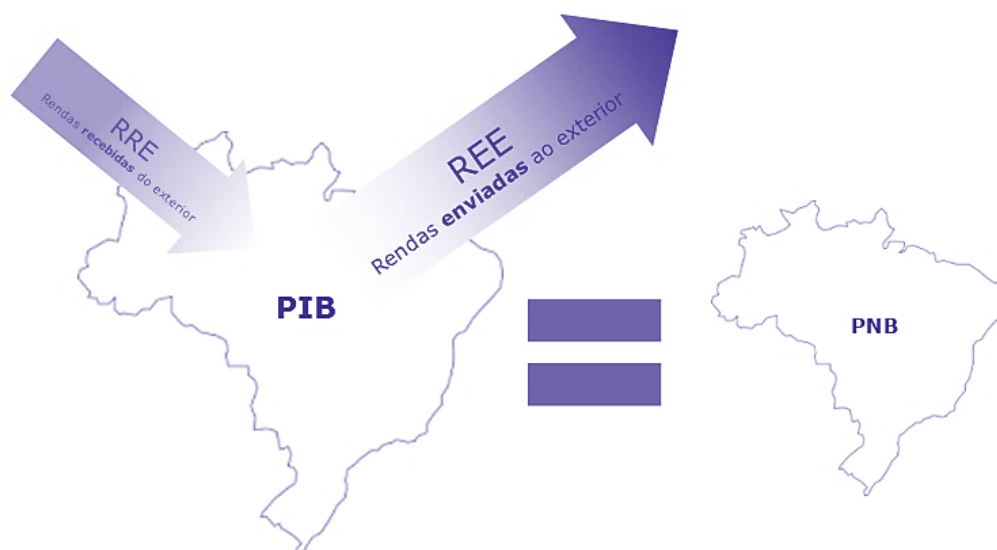
Comentários:

Vamos tornar a alternativa verdadeira? (isso mesmo, ela está errada).



Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é ~~negativa~~ **positiva** e o produto nacional é ~~superior~~ **inferior** ao produto interno.

Lembre-se das setas:



Gabarito: Errado

12. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

Comentários:

Não é assim tão simples. A inflação pode dar a falsa impressão de que o PIB cresceu, como ocorreu entre os anos 2013 a 2015 no exemplo abaixo:

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2013	100	R\$ 20,00	$100 \times 20 = \text{R\$}2.000$	$100 \times 20 = \text{R\$}2.000$
2014	93	R\$ 22,00	$93 \times 22 = \text{R\$}2.046$	$93 \times 20 = \text{R\$}1.860$
2015	89	R\$ 25,00	$89 \times 25 = \text{R\$}2.225$	$89 \times 20 = \text{R\$}1.780$
2016	105	R\$ 30,00	$105 \times 30 = \text{R\$}3.150$	$105 \times 20 = \text{R\$}2.100$

Por isso, a inflação é subtraída do PIB nominal, resultando no PIB real.

Gabarito: Errado



13. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

Comentários:

Quando comparamos o PIB_{PM} com o PIB_{CF} , vimos que o este não leva em consideração os impostos indiretos e os subsídios que entram nos preços.

Aqui é a mesma coisa; a soma das remunerações dos fatores de produção é o $PIBCF$, e para que reflita a soma dos gastos em bens e serviços, é necessária realizar o ajuste, somando os impostos indiretos e subtraindo os subsídios.

Gabarito: Errado

14. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

Comentários:

Nada disso. Ele participará do PIB de 2011 como variação de estoques das empresas.

Gabarito: Errado

15. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

Comentários:

De fato! Os investimentos das empresas são compostos por formação bruta de capital fixo e **variação de estoques**.

Esses estoques indesejados, portanto, são contabilizados no ano em que são produzidos.

Gabarito: Certo



16. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

Comentários:

Nada disso. A variação de estoques de produtos – acabados ou em elaboração – é contabilizada fora da formação bruta de capital fixo:

Investimento = formação bruta de capital fixo + **variação e estoques**

Portanto, a questão está incorreta.

Gabarito: Errado

17. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

Comentários:

Errado! O PNB é obtido pela soma do PIB com a renda líquida recebida do exterior. No caso brasileiro, como enviamos mais renda do que recebemos, subtraímos a renda líquida enviada.

Mas esse negócio de descontar as importações simplesmente não tem nada a ver. Afinal, as importações representam produção de outros países e, por isso, não entraram no PIB, para começo de história.

Gabarito: Errado

18. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.



O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

Comentários:

Lembre-se que $DIB = RIB = PIB$. Só por isso a questão já está errada, de qualquer forma. O aumento de salários dos funcionários públicos de fato aumenta os gastos do governo, sob a ótica da despesa, mas também aumenta a renda, afinal salários são remuneração do fator trabalho.

Gabarito: Errado

19. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Comentários:

A definição é precisa, e serve-nos de revisão.

Note que se trata da famosa questão incompleta do Cebraspe que é considerada certa.

Afinal, essa definição serve tanto para o PIB quanto para o PNB, sendo que a diferença seria a seguinte:

Para o PIB: "O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor dos bens e serviço finais **produzidos dentro das fronteiras de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."

Para o PNB: "O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, **produzidos por fatores que pertencem aos residentes de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real."

Portanto, a ausência dos termos em negrito torna a definição adequada tanto para o PIB quanto para o PNB, uma vez que é justamente o que os difere.

Gabarito: Certo

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.



Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

Comentários:

Vimos algumas questões semelhantes a esta. De fato, o bem produzido em 2014 já entrou no PIB de 2014 como variação de estoques, dentro dos investimentos das empresas, caso não tenha sido vendido. Portanto, ele entra no cálculo do PIB no ano em que foi produzido; 2014.

Gabarito: Certo

21. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

Comentários:

É fato que as exportações não representam gastos dos agentes domésticos. Contudo, ao mensurar o PIB sob a ótica da despesa é necessário considerar os gastos desses agentes. Caso contrário, todo o montante relativo aos produtos aqui produzidos e exportados seria desconsiderado!

Gabarito: Errado

22. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

Comentários:

Basicamente a questão está nos dizendo para somarmos os bens intermediários ao PIB. Sabemos que isso está errado, pois haveria duplicidade de contagem; o pneu, por exemplo, seria contado como produto avulso e novamente como componente do automóvel.

Gabarito: Errado



23. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

Comentários:

Parece até questão de raciocínio lógico, mas basta sabermos os conceitos básicos de Contas Nacionais para resolvermos essa. Como a questão quer saber o valor das exportações líquidas (X-M), basta calcularmos a partir do PIB fornecido:

$$P = C + I + G + (X - M)$$

Vamos dividir o valor fornecido por 1 bilhão, para facilitar os cálculos, e ao final multiplicamos de novo para chegar ao gabarito, ok?

$$1.000 = 3,1 \times I + I + 0,7 \times I + (X - M)$$

Nos foi fornecido que o investimento é 20% do PIB, portanto:

$$1.000 = 3,1 \times 200 + 200 + 0,7 \times 200 + (X - M)$$

$$1.000 = 620 + 200 + 140 + (X - M)$$

$$1.000 = 960 + (X - M)$$

$$40 = (X - M)$$

Pronto!

Gabarito: "b"



24. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

Comentários:

Errado! Quando as importações de um país superam suas exportações, esse país está **recebendo poupança externa**. Foi o que ocorreu com o país Alfa, que recebeu 20 u.m. do resto do mundo para financiar seus investimentos.

Gabarito: Errado

25. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

Comentários:

Nada disso. Essas rendas não são **nacionais**, embora tenham sido gerados no território **interno** brasileiros. Por isso, devem ser consideradas nos conceitos territoriais (produto, despesa e renda



interna bruta | PIB=DIB=RIB), mas não integrarão os conceitos de nacionalidade (produto, despesa e renda **nacional** bruta | PNB=DNB=RNB)

Gabarito: Errado

26. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

Comentários:

Bem, eu avisei que este assunto despenca na prova, não é?

Gabarito: Errado

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

Comentários:

Eis uma bela definição correta para fixarmos ainda mais importantíssima relação entre PIB_{PM} e PIB_{CF} .

Gabarito: Certo

28. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Comentários:



Para tornar essa questão correta (sim, ela está errada), teríamos de fazer os seguintes ajustes:

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes **e de não residentes produzidos no país**, excluindo-se tanto a depreciação quanto ~~os impostos indiretos~~ e os subsídios, **e incluindo os impostos indiretos**.

Afinal, o PIL é um critério geográfico, e não nacional.

Gabarito: Errado

29. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

Comentários:

O PIB nominal, de fato, por considerar os preços correntes, apresenta distorção entre os preços de dois períodos quaisquer comparados, distorção que a questão chama de ilusão monetária. Diferente do PIB real.

O erro da questão, contudo, está em definir o deflator como a razão entre PIB real e PIB nominal, quando o correto é o contrário: ele é a razão entre PIB nominal e PIB real.

Gabarito: Errado

30. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

Comentários:



De fato, não significará, uma vez que o PIB nominal pode crescer em decorrência apenas do aumento no nível de preços, sem necessariamente haver aumento na produção em termos reais.

Gabarito: Certo



LISTA DE QUESTÕES

1. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

2. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

3. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

4. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.



6. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

7. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

8. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

9. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.



10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

11. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

12. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

13. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

14. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

15. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

16. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.



O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

17. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

18. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

19. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

21. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.



Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

22. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

23. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

24. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40



remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

25. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

26. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

28. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.



29. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado “ilusão monetária”, o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

30. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

GABARITO

1. E	11. E	21. E
2. E	12. E	22. E
3. C	13. C	23. B
4. E	14. E	24. E
5. E	15. C	25. E
6. E	16. E	26. E
7. C	17. E	27. C
8. E	18. E	28. E
9. E	19. C	29. E
10. E	20. C	30. C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.